

PROGRAMA GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR - PGCC

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Saúde Mental	Classificação: obrigatória
Código: 05011411	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (X) Disciplina () Estágio () Internato () UCE () TCC	
Pré-requisitos: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45h / 03; Prática: 30h / 02; Total 75h / 05		
Dias de aula: quarta-feira (manhã) – 4h/dia		
Docentes: Alcivan Nunes Vieira / Deivson Wendell da Costa Lima / Kelianny Pinheiro Bezerra / Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima / Sâmara Fontes Fernandes /		

Lucineire Lopes de Oliveira/ Larissa Gabrielly da Silva/ Juce Ally Melo/ Deivson Wendell da Costa Lima (coordenador):.

EMENTA: Estuda e analisa as políticas públicas de saúde mental e a rede de atenção psicossocial, considerando o processo histórico, social e político do cuidado em saúde mental e em enfermagem. Aborda a pessoa em sofrimento psíquico/transtorno mental e a relação com sua história de vida. Discute e desenvolve o cuidado em saúde mental e enfermagem junto à pessoa em sofrimento psíquico/transtorno mental, a família e a comunidade, voltado à promoção, prevenção, tratamento e reinserção social.

OBJETIVO:

- Analisar as políticas de saúde mental do Brasil e o movimento da Reforma Psiquiátrica;
- Compreender a constituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);
- Discutir perspectivas e abordagens da pessoa em sofrimento psíquico/transtorno mental, sua família e a comunidade onde está inserida;
- Desenvolver o cuidado em saúde mental e enfermagem junto à pessoa em sofrimento psíquico/transtorno mental, a família e a comunidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Com base na ementa e nos objetivos previstos para esta disciplina, compreende-se que ela deve fomentar a construção das seguintes competências e habilidades:
- Empreender uma análise crítica das políticas públicas de saúde mental do Brasil: consiste na capacidade de compreender e analisar criticamente a concepção e o desenvolvimento das políticas de saúde mental a partir do contexto histórico da Reforma Psiquiátrica, seus princípios, avanços e desafios contemporâneos.
- Interpretar as legislações, portarias e diretrizes que regem a RAPS e formular estratégias para a sua implementação e aprimoramento.
- Compreensão da estrutura, funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
- Compreender a forma de organização da rede, dos serviços em suas especificidades e os fluxos entre os serviços que integram a RAPS reconhecendo a atuação da enfermagem nos diferentes pontos da rede.
- Articular o cuidado sob a perspectiva da luta desinstitucionalização entre os serviços que compõem a RAPS.
- Realizar encaminhamentos, quando necessários, de modo adequado à condição do paciente e de forma integrada com a equipe multiprofissional.
- Promover o cuidado centrado na pessoa, na sua história de vida e no território onde ela estabelece suas relações.
- Reconhecer a pessoa em sofrimento psíquico como sujeito singular inserido em um território, considerando a sua história de vida, contexto social, cultural e familiar.
- Realizar a escuta qualificada e o acolhimento dos usuários da rede fomentando a construção de vínculos terapêuticos.
- Planejar e executar o cuidado em saúde mental conforme os princípios e diretrizes da RAPS.
- Participar junto à equipe multiprofissional da elaboração e implementação do Projeto Terapêutico Singular.
- Desenvolver ações voltadas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação psicossocial.

- Desenvolver intervenções de enfermagem adequadas ao contexto do paciente e acompanhar a evolução do sua reabilitação.
- Trabalhar em equipe e atuar na perspectiva da interdisciplinaridade no cuidado em saúde mental.
- Atuar de forma colaborativa com os demais profissionais que atuam na RAPS, reconhecendo os diferentes saberes e práticas aplicados ao cuidado em saúde mental.
- Apresentar uma postura ética, humanizada e comprometida com os direitos humanos no âmbito da atenção psicossocial.
- Respeitar a dignidade da pessoa em sofrimento psíquico, combatendo os estigmas e práticas assistenciais excludentes.
- Promover o cuidado em liberdade, a inclusão social e posicionar-se contra práticas estigmatizadoras ou violadoras de direitos humanos no âmbito da RAPS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida utilizando uma abordagem ativa e problematizadora de ensino-aprendizagem, que integra teoria e prática. A metodologia adotada visa proporcionar aos estudantes uma compreensão articuladora da atenção psicossocial e cuidado de enfermagem em saúde mental.

Poderão ser utilizadas as seguintes estratégias:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Discussão de casos clínicos;
- Dinâmicas de grupo;
- Simulações de aprendizagem;
- Práticas em serviços de saúde;
- Vivências em saúde mental

AVALIAÇÕES

A avaliação será contínua e formativa, composta por três avaliações principais: uma teórica e duas teórico-práticas. A participação em discussões e o desempenho nas atividades práticas também serão considerados. Além disso, será avaliado o desempenho nos campos de prática, levando em conta a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido e de trabalhar em equipe. Neste sentido, as avaliações acontecerão da seguinte forma:

- 1ª nota: Avaliação escrita individual;
- 2ª nota: Apresentação e discussão do caso clínico e plano de ação.
- 3ª nota: Apresentação e discussão sobre consulta de enfermagem em saúde mental em formato de simulação de aprendizagem + desempenho das práticas nos serviços

CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

- Segurança do Paciente: aplicada aos casos em que forem necessárias medidas de contenção dos pacientes ou na administração de fármacos.
- Ética e Bioética: questões éticas relacionadas à atenção psicossocial.
- Trabalho interprofissional.
- Práticas Baseadas em Evidências.
- Direitos Humanos.
- Atenção à saúde mental de grupos vulneráveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Políticas públicas de saúde mental e a Rede de Atenção Psicossocial.

- Aspectos históricos da psiquiatria e das práticas voltadas à loucura;
- Enfermagem psiquiátrica e sua relação com a psiquiatria;
- Reforma Psiquiátrica brasileira, atenção psicossocial e desinstitucionalização;
- Estrutura e lógica de funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial.

UNIDADE II: Princípios e estratégias da atenção psicossocial

- Acolhimento, escuta, corresponsabilização e vínculo;
- Grupos em Saúde Mental (espaço da palavra, tenda do conto, terapia comunitária);
- Reabilitação psicossocial.
- Matriciamento: interconsulta, genograma, ecomapa, consulta conjunta, visita domiciliar conjunta, Projeto Terapêutico Singular.

UNIDADE III: Produção do cuidado em saúde mental e enfermagem

- Consulta de enfermagem em saúde mental e relacionamento terapêutico.
- Saúde mental na APS: SMAPS - Avaliação, manejo e seguimento no território;
- Escalonamento em saúde mental;
- Saúde mental de grupos vulneráveis: vulnerabilidade e interseccionalidade, redução de danos, saúde mental e doenças sexualmente transmissíveis, uso de álcool e outras drogas.
- Rastreamento (Instrumentos de rastreio: ASSIST, AUDIT), intervenção breve e entrevista motivacional

TRANSDISCIPLINARIDADE

Considerando o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado da FAEN/UERN:

No campo da saúde, e em particular na formação do enfermeiro, a transdisciplinaridade se concretiza em movimentos de **diálogo e entrelaçamento de conhecimentos** relativos a **uma demanda do usuário**, à compreensão sobre as **necessidades de saúde no contexto social** onde elas são produzidas, bem como sobre a **ressignificação dos processos de trabalho em saúde**. Este PPC apresenta a transdisciplinaridade como **marco conceitual e como meta a ser alcançada mediante a vivência** dos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser), da articulação **teoria-prática**, da indissociabilidade entre **ensino-pesquisa-extensão** (Faculdade de Enfermagem, 2023, p. 13, grifos nossos).

A disciplina de Saúde Mental, ofertada no 5º período dialogará de forma transdisciplinar com as demais áreas previstas no PPC do curso, compreendendo o sujeito de forma integral a partir do seu território. O sofrimento psíquico será abordado articulado às condições clínicas, sociais e familiares discutidas nas demais disciplinas. Estudos de caso integrados permitirão que um mesmo usuário seja analisado sob diferentes perspectivas do cuidado. Serão realizados estudos de caso para discutir situações reais da vida dos discentes e da RAPS. Atividades práticas em diversos cenários da rede favorecerão a construção de planos de cuidado integrados. Rodas de conversa e a construção conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares estimularão o desenvolvimento de uma visão ampliada do cuidado na perspectiva da Atenção Psicossocial. A utilização de metodologias ativas, como problematização e aprendizagem baseada em casos, fortalecerá a articulação entre teoria e prática. Dessa forma, o estudante desenvolverá um olhar crítico, integrado e comprometido com o cuidado em rede.

Ademais, a disciplina instrumentalizará os acadêmicos na perspectiva teórico-prática, e estará atrelada ao ensino (em sua natureza), à pesquisa (uma vez que conhecimentos de pesquisas dos acadêmicos do período no campo da atenção psicossocial serão considerados no ensino dos conteúdos) e à extensão (através, especialmente do Projeto “Pode Falar!”).

Por fim, as metodologias e os conteúdos transversais posteriormente apresentados, também apontam para a base transdisciplinar do componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHENIAUX JUNIOR, E. Manual de psicopatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SADOCK, B. J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.

9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIEHL, A.; FIGLIE, N. B. (orgs.). Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de

nós pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que buscam um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FONTENELLE, L. Manual de psicopatologia: descritiva e semiologia psiquiátrica. 2. ed. Belo Horizonte: Ampla, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MELLO, I. M. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

NOGUEIRA, M. A. Apoio ao matriciamento em saúde mental na atenção primária: uma abordagem multiprofissional. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 21 jan. 2025.

PINSKY, I.; PAZINATTO, C. Álcool e drogas na adolescência: um guia para pais e professores. São Paulo: Contexto, 2014.

OBSERVAÇÕES:

Seguem exemplos de observações:

- Os docentes enviarão materiais e avisos no instrumento oficial de comunicação: o **SIGAA**.
- O cronograma é passível de alterações, conforme demandas docentes, discentes e/ou institucionais, desde que respeite o Calendário Acadêmico da UERN e as pactuações oficializadas via SIGAA.

CAMPOS DE PRÁTICA E DOCENTES

- CAPS II Nova Betânia - Profa. Sâmara
- CAPS Alto da Conceição - Juce
- CAPS Álcool e Drogas III - Prof. Alcivan
- CAPS Infante Juvenil - Profa. Kelianny
- Consultório na Rua - Prof. Deivson
- CPEAMN ou Alojamento conjunto do HM - Profa. Magda
- UPA Santo Antônio: Profa Larissa
- Residência terapêutica

CRONOGRAMA 2026.1

DATA DIAS	FORMATO LOCAL	CH CH SOMA (h/a)	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
23/02 SEG	Sala Multiuso	-	Seminário interdisciplinar	Docentes do DEN/FAEN
24/02 TER	Sala Multiuso	-	Seminário interdisciplinar	Docentes do DEN/FAEN
26/02 QUI	Teórico Sala de aula - FAEN	4/4	• Apresentação da disciplina, objetivos, conteúdos, avaliações e práticas • Aspectos históricos da psiquiatria e das práticas voltadas à loucura; • Enfermagem psiquiátrica e sua relação com a psiquiatria; • Assistir ao documentário Holocausto brasileiro (Netflix). • Atividade de dispersão: filme “Bicho de sete cabeças”.	Equipe Profa. Alcivan
27/02 SEX MANHÃ	Prática	3/7	• Visita ao Museu Nise da Silveira e Palhoça Comunitária Movimento Saúde Mental (Fortaleza-CE)	Equipe

27/02 SEX TARDE	Prática	3/10	• Visita ao Museu Nise da Silveira e Palhoça Comunitária Movimento Saúde Mental (Fortaleza-CE)	Equipe
04/03 QUA	Teórico Sala de aula - FAEN	4/14	• Reforma Psiquiátrica brasileira, atenção psicossocial e desinstitucionalização; • Estrutura e lógica de funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial	Profa. Alcivan
11/03 QUA	Teórico Sala de aula - FAEN	4/18	• Acolhimento, escuta, corresponsabilização e vínculo; • Grupos em Saúde Mental (espaço da palavra, tenda do conto, terapia comunitária); • Reabilitação psicossocial.	Profa. Juce
18/03 QUA	Teórico Sala de aula - FAEN	4/22	• Matriciamento: interconsulta, genograma, ecomapa, consulta conjunta, visita domiciliar conjunta, Projeto Terapêutico Singular.	Profa. Kelianny
25/03 QUA	Teórico Sala de aula - FAEN	4/26	• Consulta de enfermagem em saúde mental e relacionamento terapêutico.	Profa. Sâmara
01/04 QUA	Avaliação Sala de aula	2/28	• I AVALIAÇÃO: escrita individual (conteúdo ministrado até 18/03)	Profa. Kelianny

08/04 QUA	Teórico Sala de aula - FAEN	4/32	• Saúde mental na APS: SMAPS - Avaliação, manejo e seguimento no território;	Prof. Sâmara
15/04 QUA	Teórico Sala de aula - FAEN	4/36	• Escalonamento em saúde mental; • Orientações para a II Avaliação (caso clínico e plano de ação).	Prof. Deivson
			• Coleta de dados para a elaboração da II Avaliação (instrumento).	Discentes
22/04 QUA	Teórico Sala de aula - FAEN	4/40	• Saúde mental de grupos vulneráveis: vulnerabilidade e interseccionalidade, redução de danos, saúde mental e doenças sexualmente transmissíveis, uso de álcool e outras drogas.	Profa. Magda
29/04 SEX	Teórico Sala de aula - FAEN	4/44	• Rastreamento (Instrumentos de rastreio: ASSIST, AUDIT), intervenção breve e entrevista motivacional	Prof. Deivson
06/05 QUA	Avaliação Sala de aula - FAEN	4/48	• II AVALIAÇÃO: apresentação e discussão do caso clínico e plano de ação.	Equipe
13/05 QUA	Prática	4/52	• Práticas nos serviços da RAPS	Equipe

20/05 QUA	Prática	4/56	Práticas nos serviços da RAPS	Equipe
27/05 QUA	Prática	4/60	Práticas nos serviços da RAPS	Equipe
03/06 QUA	Prática	4/64	Práticas nos serviços da RAPS	Equipe
10/06 QUA	Prática	4/68	Práticas nos serviços da RAPS	Equipe
17/06 QUA	Prática	4/72	Prática na praia terapêutica UBS Tibau	Equipe
24/06 QUa	Avaliação Sala de aula - FAEN	3/75	III AVALIAÇÃO: Apresentação e discussão sobre consulta de enfermagem em saúde mental em formato de simulação de aprendizagem. - Avaliação da disciplina.	Equipe

Legenda:

	Aula teórica ou teórico-prática
	Avaliações
	Práticas nos serviços

GRUPOS DE PRÁTICA

1. G1
2. G2
3. G3
4. G4
5. G5
6. G6
7. G7
8. G8
9. G9

ESCALA DE PRÁTICAS – CHAVE 1

CAMPOS	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4	
Datas	13/05	20/05	27/05	03/06	10/06

ESCALA DE PRÁTICAS – CHAVE 2

CAMPOS	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4	Bloco 5
Datas	13/05	20/05	27/05	03/06	10/06

FACULDADE DE ENFERMAGEM – FAEN
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - DEN

II AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CASO CLÍNICO E
PLANO DE AÇÃO

Objetivo da atividade:

- Compreender o que é e como usar a Escala CuidaSM para apoiar o escalonamento do cuidado.
- Exercitar o uso da Escala CuidaSM.
- Debater sobre os elementos que compõe o escalonamento do cuidado baseado na construção do caso clínico.

Recomendações:

Quanto à seleção do entrevistado, procurar uma pessoa do seu convívio ou território (familiar, vizinho, usuário do serviço de saúde, escola, universidade).

Sigam as orientações sobre a utilização da Escala CuidaSM para apoiar o processo de escalonamento do cuidado em saúde mental:
<https://planificasus.com.br/arquivo-download.php?hash=0ae15939003a56e8447b16475e22a51fbba88d72&t=1689271567&type=biblioteca>

MOMENTO I – Os discentes devem construir o caso clínico com base nos quatro elementos do escalonamento do cuidado em saúde mental:

- Avaliação do problema: é importante que os discentes identifiquem os problemas de saúde mental apresentados pela pessoa, reconhecendo a importância de uma anamnese

cuidadosa e exame psíquico apoiados pelo MI-MhGAP, que permitam avaliar o conjunto de sintomas apresentados dentro do contexto cultural que a pessoa está inserida, percebendo a gravidade, duração e impacto na vida da pessoa e de terceiros.

- **Conhecer o grau de necessidade de cuidado em saúde mental: é importante que os discentes reconheçam os fatores que levam a uma maior ou menor necessidade de cuidado em saúde mental da pessoa, por meio das respostas da Escala CuidaSM e possam as estratificar segundo essas diferentes necessidades.**

- **Rede de Apoio: é importante que os discentes identifiquem, por meio da história da pessoa e da interpretação do genograma e do ecomapa, as fontes de apoio e suporte existentes e potenciais da pessoa, como redes sociais e ou familiares de apoio ou organizações comunitárias.**

- **Vulnerabilidade Familiar: é importante que os discentes identifiquem a vulnerabilidade familiar através do resultado da escala de Coelho-Savassi, porque pode influenciar a forma como realizam o manejo dos casos de saúde mental, levando em consideração as condições de vida e as necessidades da família como um todo.**

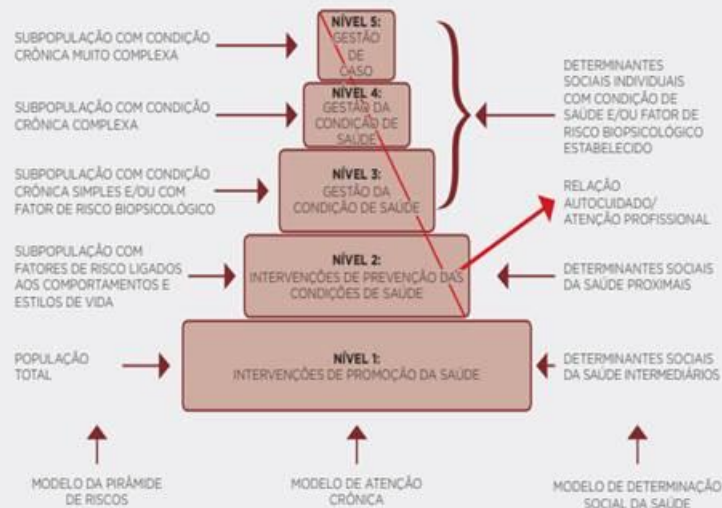
Podem usar o modelo a seguir:

Modelo para Folha de Registro

Avaliação da Necessidade de Cuidado em Saúde Mental - CuidaSM	Avaliação da Vulnerabilidade Familiar - Escala de Coelho-Savassi
Avaliação da Rede de Suporte - Ecomapa e Genograma	Avaliação do Diagnóstico Clínico - MI-mhGAP

MOMENTO II – Os discentes devem identificar como esses quatro elementos mencionados acima se relacionam aos níveis no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Devem também discutir qual o foco das intervenções para o caso clínico, de acordo com o escalonamento do cuidado em saúde mental proposto. Além disso, devem reconhecer o papel do matriciamento nas decisões do cuidado escalonado.

Com qual nível de intervenção do MACC este caso pode ser relacionado?
Com quais pontos da RAPS este caso deve ser compartilhado?



MOMENTO III – Os discentes devem construir um plano de ação. O grupo se reúne e combina quais serão as estratégias/ações/atividades necessárias para implementar o escalonamento do cuidado e a utilização da Escala Cuida SM. Confeccionem o plano de ação, contendo a ação, como realizá-la, pessoas envolvidas, prazos, rotinas de monitoramento e responsáveis conforme modelo a seguir:

Modelo de Plano de Ação						
Ação (o quê?)	Como?	Prazo (quando?)	Prioridade	Progresso	Responsável (quem?)	Participantes
1					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
2					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
3					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
4					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
5					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
6					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
7					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
8					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe
9					Pactuar com a equipe	Pactuar com a equipe

Para reflexão final, quais os desafios e potencialidades encontrados na realidade desse trabalho para implementar o processo de escalonamento do cuidado em saúde mental?

MOMENTO IV - Todos os discentes se reúnem para compartilhar e apresentar a construção dos momentos I, II e III. Cada apresentação terá 20 minutos seguido de 5 minutos de arguição oral feita pelos outros discentes e/ou por professores avaliadores. Cada grupo e os professores devem receber o material impresso para conhecerem o caso clínico e o plano de ação. Desse modo, possibilita realizarem anotações, traçarem ideias-chaves, questionarem sobre o caso e estabelecerem estratégias válidas que não tinham sido pensadas inicialmente. Esse momento favorece um espaço de diálogo para que todos possam compartilhar ideias, dúvidas e descobertas. São esses momentos de

discussão que possibilitam o aumento do conhecimento coletivo e criam possibilidades de ação.

CRONOGRAMA –

Dia 15/04: Orientações para construção do caso clínico e plano de ação

Dia 16/04 a 05/05: Elaboração do caso clínico e plano de ação.

Dia 06/05: Apresentação e discussão do caso clínico e plano de ação.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO

1. Estrutura e organização: O relatório pode ser dividido em subtítulos de acordo com conteúdo específico ministrado em aula. É fundamental seguir o manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<https://portal.uern.br/dsib/wp-content/uploads/sites/2/2023/08/MANUAL-DE-TCC-UE-RN-2023-atualizado-em-07-de-agosto-2023.pdf>

Conteúdo:

Introdução: deve apresentar a situação problema, contextualizando-a e justificando-a, de forma clara. Pode utilizar-se também de uma breve revisão de literatura. O último parágrafo deve conter os objetivos do trabalho realizado.

Desenvolvimento: inclua a metodologia adotada para construção do relato de caso. Os resultados devem ser apresentados de maneira clara, objetiva e em sequência lógica, a partir dos dados coletados e observados durante o momento I. Utilize figuras e outros recursos complementares quando conveniente. Cite, igualmente, a autorização do paciente ou responsável para a divulgação do caso clínico. Na discussão, siga as orientações do momento II. Relacione os dados obtidos no caso clínico e relacione-o à literatura sistemática atualizada sobre o tema. Busque revisar a literatura de forma concisa e comparativa. Ressalte os principais achados do caso e apresente as relações aos dados encontrados na literatura. Aponte os aspectos mais relevantes do estudo e suas implicações, do mesmo modo sobre suas limitações. Faça recomendações relacionadas ao caso e tema abordados conforme o momento III.

Considerações finais: deve ser elaborada com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais, e com base nos objetivos e resultados da pesquisa.

Redação científica: o relatório não deve ser escrito de maneira informal, sendo necessária a atenção para fatores relacionados à sua redação (ortografia, acentuação gráfica, pontuação, sintaxe, coesão textual etc.), tendo em vista que esta atividade é de caráter acadêmico. Outro importante aspecto se refere a relatos que mencionam pessoas nominalmente, recomenda-se o uso de nomes fictícios.

Entregas e prazos: os relatórios devem ser construídos e submetidos em grupo e enviados para e-mail dos professores da disciplina no dia 21 de maio de 2025 até o horário de 11h. Os arquivos devem possuir o formato de documento de texto (com extensão doc ou txt).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO:

Estrutura e organização: Segue as normas do manual de normalização de trabalhos da UERN; considera as normas da ABNT. Citação das fontes consultadas. Referenciamento uniformizado conforme norma escolhida e uso de fontes confiáveis de informação. (Valor: 2,0)

Conteúdo: Responde as orientações dos momentos do trabalho com presença de conceitos científicos referentes aos assuntos ministrados na disciplina. Profundidade na abordagem dos conteúdos abordados. Apresentação de informações além do senso comum. Análise crítica sobre diversas esferas envolvidas na saúde mental. Explicitação de compreensão global dos impactos relacionados ao tema. (Valor: 3,0)

Clareza e coerência: Deve ficar claro e bem definido na escrita do texto as respostas do entrevistado, o conteúdo teórico e as suas reflexões e vivências, apresentados de maneira lógica, que facilitem a compreensão. O uso correto da gramática, ortografia e estilo adequado. Linguagem compreensível com uso de termos técnicos, quando necessário; presença de explicações dos conceitos e linguagem compatível com a proposta apresentada. (Valor: 2,0)

Análise crítica: Analisa e avalia atentamente as relações entre as vivências, a fundamentação teórica e as respostas do entrevistado. Interpreta com precisão as orientações dos momentos. Elabora conclusões justificadas. Compreensão crítica da realidade da pessoa entrevistada. (Valor: 3,0)

Aspectos a serem observados para avaliação	
Trabalhou todo caso clínico com base nos quatro elementos do escalonamento do cuidado em saúde mental (até 1,0 pts)	
Realizou associação entre o caso clínico aos níveis no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), bem como relacionou o foco das intervenções para o caso clínico, de acordo com o escalonamento do cuidado em saúde mental (até 1,0 pts)	
Confeccionou o plano de ação, contendo a ação, como realizá-la, pessoas envolvidas, prazos, rotinas de monitoramento e responsáveis (até 1,0 pts)	
O grupo foi criativo para trabalhar o tema (até 0,5 pts)	
Os integrantes do grupo apresentaram postura profissional durante a apresentação (até 0,5 pts)	
Houve clareza do tema e uso de linguagem técnica na apresentação (até 1,0 pts)	
Todos os integrantes do grupo participaram da apresentação (até 0,5 pts)	
Foram utilizados adequadamente recursos acessórios na apresentação (Cartaz, teatro, objetos, etc) (até 1,0 pts)	
O tempo de apresentação foi respeitado (até 1,0 pts)	

Demonstrou domínio sobre o tema durante a apresentação e discussão (até 1,0 pts)	
Entregou cópia do trabalho de acordo com as normas estabelecidas (até 0,5 pts)	
Participação individual dos integrantes do grupo nas demais apresentações e discussões (até 1,0 pts)	

Referências

GORENSTEIN, C.; WANG, Y.; HUNGERBÜHLER, I. Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016. 524p.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. Roteiro para utilização da escala de avaliação da necessidade de cuidado em saúde mental (CuidaSM). Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2023. 15p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. MI-mhgap: Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde. Versão 2.0. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018. 164p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

FACULDADE DE ENFERMAGEM – FAEN

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - DEN

III AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL EM FORMATO DE SIMULAÇÃO DE APRENDIZAGEM.

Objetivo da atividade:

Recomendações:

Momentos I:

Cronograma:

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO

1. Estrutura e organização: O relatório pode ser dividido em subtítulos de acordo com conteúdo específico ministrado em aula. É fundamental seguir o manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<https://portal.uern.br/dsib/wp-content/uploads/sites/2/2023/08/MANUAL-DE-TCC-UE-RN-2023-atualizado-em-07-de-agosto-2023.pdf>

Conteúdo:

Introdução: deve apresentar a situação problema, contextualizando-a e justificando-a, de forma clara. Pode utilizar-se também de uma breve revisão de literatura. O último parágrafo deve conter os objetivos do trabalho realizado.

Desenvolvimento: inclua a metodologia adotada para construção do relato de caso. Os resultados devem ser apresentados de maneira clara, objetiva e em sequência lógica, a partir dos dados coletados e observados durante o momento I. Utilize figuras e outros recursos complementares quando conveniente. Cite, igualmente, a autorização do paciente ou responsável para a divulgação do caso clínico. Na discussão, siga as orientações do momento II. Relacione os dados obtidos no caso clínico e relacione-o à literatura sistemática atualizada sobre o tema. Busque revisar a literatura de forma concisa e comparativa. Ressalte os principais achados do caso e apresente as relações aos dados encontrados na literatura. Aponte os aspectos mais relevantes do estudo e suas implicações, do mesmo modo sobre suas limitações. Faça recomendações relacionadas ao caso e tema abordados conforme o momento III.

Considerações finais: deve ser elaborada com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais, e com base nos objetivos e resultados da pesquisa.

Redação científica: o relatório não deve ser escrito de maneira informal, sendo necessária a atenção para fatores relacionados à sua redação (ortografia, acentuação gráfica, pontuação, sintaxe, coesão textual etc.), tendo em vista que esta atividade é de caráter acadêmico. Outro importante aspecto se refere a relatos que mencionam pessoas nominalmente, recomenda-se o uso de nomes fictícios.

Entregas e prazos: os relatórios devem ser construídos e submetidos em grupo e enviados para e-mail dos professores da disciplina no dia 21 de maio de 2025 até o horário de 11h. Os arquivos devem possuir o formato de documento de texto (com extensão doc ou txt).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO:

Estrutura e organização: Segue as normas do manual de normalização de trabalhos da UERN; considera as normas da ABNT. Citação das fontes consultadas. Referenciamento uniformizado conforme norma escolhida e uso de fontes confiáveis de informação. (Valor: 2,0)

Conteúdo: Responde as orientações dos momentos do trabalho com presença de conceitos científicos referentes aos assuntos ministrados na disciplina. Profundidade na abordagem dos conteúdos abordados. Apresentação de informações além do senso comum. Análise crítica sobre diversas esferas envolvidas na saúde mental. Explicitação de compreensão global dos impactos relacionados ao tema. (Valor: 3,0)

Clareza e coerência: Deve ficar claro e bem definido na escrita do texto as respostas do entrevistado, o conteúdo teórico e as suas reflexões e vivências, apresentados de maneira lógica, que facilitem a compreensão. O uso correto da gramática, ortografia e estilo adequado. Linguagem compreensível com uso de termos técnicos, quando necessário; presença de explicações dos conceitos e linguagem compatível com a proposta apresentada. (Valor: 2,0)

Análise crítica: Analisa e avalia atentamente as relações entre as vivências, a fundamentação teórica e as respostas do entrevistado. Interpreta com precisão as orientações dos momentos. Elabora conclusões justificadas. Compreensão crítica da realidade da pessoa entrevistada. (Valor: 3,0)

Aspectos a serem observados para avaliação	
Trabalhou todo caso clínico com base nos quatro elementos do escalonamento do cuidado em saúde mental (até 1,0 pts)	
Realizou associação entre o caso clínico aos níveis no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), bem como relacionou o foco das intervenções para o caso clínico, de acordo com o escalonamento do cuidado em saúde mental (até 1,0 pts)	
Confeccionou o plano de ação, contendo a ação, como realizá-la, pessoas envolvidas, prazos, rotinas de monitoramento e responsáveis (até 1,0 pts)	
O grupo foi criativo para trabalhar o tema (até 0,5 pts)	

Os integrantes do grupo apresentaram postura profissional durante a apresentação (até 0,5 pts)	
Houve clareza do tema e uso de linguagem técnica na apresentação (até 1,0 pts)	
Todos os integrantes do grupo participaram da apresentação (até 0,5 pts)	
Foram utilizados adequadamente recursos acessórios na apresentação (Cartaz, teatro, objetos, etc) (até 1,0 pts)	
O tempo de apresentação foi respeitado (até 1,0 pts)	
Demonstrou domínio sobre o tema durante a apresentação e discussão (até 1,0 pts)	
Entregou cópia do trabalho de acordo com as normas estabelecidas (até 0,5 pts)	
Participação individual dos integrantes do grupo nas demais apresentações e discussões (até 1,0 pts)	

Referências

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS PRÁTICAS
Avaliação do conhecimento teórico e prático nas atividades desempenhadas, incluindo planejamento e organização do trabalho (2,0)
Avaliação da habilidade técnica (1,5)
Pontualidade e cumprimento do horário de prática (0,5)
Postura ética (1,0)
Cooperação, interesse e iniciativa (1,0)
Relacionamento interpessoal e comunicação adequada (equipe acadêmica / trabalhadores / pacientes) (1,0)
Realização do Processo de Enfermagem (histórico, diagnóstico, plano de cuidados, etc) (1,5)
Planejamento e eficiência na execução dos registros de enfermagem (1,5)
NOTA FINAL (SOMATÓRIA DOS VALORES ATINGIDOS)

IMPORTANTE INSERIR OS CRITÉRIOS AVALIATIVOS DE SEMINÁRIOS, PRÁTICAS NOS SERVIÇOS E OUTRAS ATIVIDADES AVALIATIVAS NO PGCC QUE É APRESENTADO AOS DISCENTES, AO DEN E AO NDE E QUE FICA ARQUIVADO NO DEPARTAMENTO.